



**O IMPACTO DA JORNADA DE TRABALHO NA SAÚDE DO PROFISSIONAL DE  
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

MÁRCIA TELES DE OLIVEIRA GOUVÉIA<sup>1</sup>, WILLKSLAINY LIMA PAIXÃO<sup>2</sup>, ROSANA DOS SANTOS COSTA<sup>3</sup>, CYNTHIA ROBERTA DIAS TORRES<sup>4</sup>, MARIA LÚCIA DO CARMO CRUZ ROBAZZI<sup>5</sup>

**RESUMO:** O trabalho da enfermagem é reconhecido como de alto risco para o adoecimento, está associado a características como: trabalho coletivo (própria equipe ou outros profissionais) que pode ser conflitivo, pois cada um está carregado de valores, símbolos, representações e poderes perante a saúde, a doença, a vida e a morte; trabalho fortemente normatizado, fragmentado (divisão de tarefas e técnicas); trabalho com um sistema de turnos e rotatividade de pessoal; excessiva atenção; necessidade constante de ampliação de conhecimentos técnicos e tecnológicos; limitada autonomia; baixo poder de decisão e as freqüentes exposições às cargas de trabalho. As exposições a esses fatores, aliadas às condições impróprias de trabalho, podem conduzir o trabalhador a situações de adoecimento físico e/ou psíquico<sup>1</sup>. A extensão da jornada de trabalho pode levar a uma sobrecarga física e mental, comprometendo o sono-reposo, repercutindo na vulnerabilidade do trabalhador aos acidentes e/ou doenças ocupacionais<sup>2</sup>. O presente estudo visa a realização de uma revisão integrativa sobre a saúde do trabalhador de enfermagem e sua jornada de trabalho, por ser um método de pesquisa que permite a busca, avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis do tema investigado, que permitem mostrar o estado atual do conhecimento acerca do tema investigado, a implementação de intervenções testadas e realmente efetivas e a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas<sup>3</sup>. O propósito deste estudo foi identificar o perfil das publicações sobre o impacto da jornada de trabalho na saúde do profissional de enfermagem na produção científica nacional da enfermagem no período de 2000 a 2010, bem como analisar as evidências disponíveis sobre o tema e verificar quais as tendências investigadas. O estudo constituiu-se de uma revisão integrativa da literatura, definida como método com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada<sup>2</sup>. Para composição da amostra foi realizada uma busca nas bases de dados BVS Enfermagem (BDENF, LILACS e SCIELO), utilizando os descritores de assunto 'saúde do trabalhador', 'enfermagem'

1. Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina (PI). E-mail: marcia06@gmail.com
2. Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina (PI).
3. Enfermeira. Mestre em Ciências em Saúde. Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI.
4. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI.
5. Enfermeira. Professora Doutora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto-SP.





# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011  
Bento Gonçalves.RS

## Trabalho 35

e 'jornada de trabalho'. Foram pesquisadas somente as publicações em periódicos brasileiros. Quanto aos critérios de inclusão e exclusão: foram analisados artigos publicados no período de 2000 a 2010; que estavam em língua portuguesa e com artigos completos disponíveis eletronicamente. A amostra foi composta por 17 trabalhos científicos, que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Após a seleção da amostra, realizou-se a leitura criteriosa de todos os estudos na íntegra, com aplicação do instrumento de coleta de dados para categorização dos temas. Constatou-se que houve uma predominância das produções na forma de artigo científico e que a investigação sobre a jornada de trabalho em enfermagem nos cursos de pós-graduação stricto sensu ainda é pouco explorada. Em relação à cidade de origem dos periódicos (local de publicação), observa-se que o estado de São Paulo apresentou maior destaque, o que pode ser justificado pela maior concentração de universidades nesses lugares, ou seja, existe um maior interesse por parte das instituições de Ensino em divulgar o conhecimento científico por meio de periódicos. Tais dados revelam ainda que as regiões Norte e Nordeste ainda não contam com periódicos de enfermagem voltados para esta temática. Conhecendo a titulação e a ocupação profissional dos autores, podem-se identificar quais são as categorias profissionais que têm produzido mais pesquisas sobre a temática, que provavelmente são aquelas mais comprometidas com as jornadas de trabalho executadas. No que se refere à formação profissional, dos 52 autores (100%), 24 são enfermeiros (46,2%) e 12 são graduandos do curso de enfermagem ou medicina (23,1%). Da amostra, observou-se que 64,7% desses apresentaram abordagem quantitativa, utilizada com frequência em estudos descritivos, em que se objetiva descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como investigar a relação de causalidade entre os fenômenos. Julga-se necessária a aquisição desses dados, pois permite identificar as abordagens de pesquisa que estão sendo mais utilizadas pelos pesquisadores. Os estudos foram analisados em duas categorias: jornada de trabalho e saúde do trabalhador de enfermagem. Miranda *et al* (2003), afirmam que os profissionais convivem com uma carga horária de trabalho excessiva, muitas vezes assumindo mais de um vínculo empregatício, alegando ser esta uma maneira de se obter uma condição financeira que lhe garanta a sobrevivência. Seu estudo sobre o adoecimento do profissional de enfermagem revelou que 43,9% dos enfermeiros trabalham de 30-40 horas semanais, enquanto que 56,1% estão acima do preconizado pela lei, o que é um fator preocupante, pois isto reflete na qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro. Julga-se necessário, portanto, a melhoria tanto da assistência prestada como da qualidade de vida dos profissionais e para isto é preciso estabelecer algumas medidas de ação. Com vistas à melhoria da qualidade da assistência de enfermagem, recomendam-se algumas estratégias, como: realizar reuniões e nestas discutir questões referentes à jornada de trabalho versus assistência da enfermagem e qualidade de vida; conscientizar o profissional para que avalie os riscos e benefícios em termos de se expor a uma

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





# 3º+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011  
Bento Gonçalves - RS

## Trabalho 35

jornada de trabalho longa e duplicada por ter mais de um emprego; desenvolver no ambiente de trabalho motivações, tais como: momentos de lazer, incentivo à participação em cursos, congressos e maior atenção às necessidades dos funcionários; tornar o ambiente de trabalho favorável às atividades desenvolvidas; dimensionar quantitativo humano suficiente; possibilitar remuneração satisfatória com piso salarial compatível com as necessidades de sobrevivência; valorizar o profissional; e estabelecer uma jornada de trabalho adequada e respeitável à categoria. Os dados do estudo remetem a uma maior compreensão do processo de trabalho da enfermagem e da saúde do trabalhador, demonstrando a importância de se pesquisar sobre o tema, uma vez que as publicações nos periódicos que envolvem o assunto ainda são escassas. Tudo isso, denota a influência da jornada de trabalho na saúde do profissional, uma vez que esta quando extensa e longa colabora para a redução da qualidade de vida do trabalhador, tornando este suscetível aos riscos do ambiente laboral, sejam estes físicos ou psicológicos.

**DESCRITORES:** Saúde do trabalhador. Jornada de trabalho. Enfermagem.

**EIXO TEMÁTICO:** I – Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

### REFERÊNCIAS

- 1)MAGNAGO TSBS, LISBOA MTL, GRIEP RH. Estresse, aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ.** 2009; 17(1), 118-23.
- 2)NEVES MJAO *et al.* Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. **Rev. enferm. UERJ.** 2010; 18(1), 42-47.
- 3)BELTRÃO BA *et al.* **Revisão integrativa contribuindo para a (re)construção do diagnóstico de enfermagem falta de adesão.** Jornada Brasileira de Enfermagem Geriátrica e Gerontológica In: 10º SINADEN – Simpósio Nacional de Diagnóstico em Enfermagem. Anais eletrônicos.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

